

ENTREI NO PÁTIO DE UM LUGAR MÁGICO: 25 anos do Curso de Filosofia Mackenzie, Memórias e Reminiscências

Ruth de Paula Marques

Formada em Filosofia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie

Formada em Trabalho Social pela FMU

Entreí no pátio de um lugar mágico, após anos longe das cadeiras de ensino e com uma avidez exagerada de voltar à educação da mente.

Encontro árvores e bancos e muita gente passando, se movimentando e ocupando muitos recintos e lugares, numa mistura de adolescentes, idades medianas e os mais idosos como eu, que se confundiam com mestres e alunos.

Os jardins lá fora refletiam os jardins da Grécia antiga em nossas salas de ensino, trazendo para o século XXI uma palidez do século VI AC, ano do nascimento da filosofia com Tales de Mileto, que tinha na physis um campo vasto de observação para todas as respostas sobre o mundo e seus fenômenos, tudo dentro da própria natureza e a procura da substância inicial de onde tudo derivava (arché).

Assim como descobríamos a filosofia, definida por Pitágoras no termo Philos (amor) e Sophia (conhecimento), abriam-se para todos o início de tudo, uma nova mentalidade, o uso da dialética, do silogismo, da maiêutica, todos procurando por itinerantes princípios para o cotidiano, a monotonia caía por

terra nesse desbravamento explosivo de um novo mundo: o Mundo dos Filósofos!

Nunca mais nossa linguagem seria a mesma e o entendimento do universo se abria num céu de estrelas novas, num brilho único de luzes que passariam a seguir nossos caminhos.

Antes de Sócrates, confesso que meus diálogos não eram claros, até que um dia numa aula ouvi claramente sua voz me ensinando a arte da dialética, descobrindo as contradições do pensamento e a clareza maior pelo conhecimento (maiêutica).

Ao lado de cada cadeira disputávamos nossos filósofos preferidos, ouvindo as principais frases e princípios da filosofia inicial:

“Só sei que nada sei”; “Conhece-te a ti mesmo”; Mundo das ideias; Uma proposição só pode ser falsa ou verdadeira; Educar para a virtude é viver bem; Ciência era empírica, explicativa e teleológica, etc...

Aprendemos sobre as quatro principais escolas filosóficas, muito importantes até hoje e que balizam nossos princípios de vida: a) epicurismo (cultivo da virtude e evitar sofrimento, com Epicuro de Samos, 341 AC); b) ceticismo (através de Pirro negar tudo, 318 AC); c) estoicismo (Zenão de Cítio, 334 AC., acreditava que o logos divino nos governava e o encontro da felicidade consistia no domínio das paixões, devendo sermos autoconscientes, gostarmos de nós e definir nosso objetivo de vida, penso que não há nada mais atual e útil para nossas vidas) e d) cinismo (virtude em aceitar a vida sem bens materiais. Agir e não teorizar segundo Antístenes em 445 AC).

Enfim, nossas cabeças explodiam, eram como bombas atômicas levando tudo que se passava para dentro de nós, armazenando as ideias mais fantásticas e inovadoras, já pensando como

poderíamos compartilhar com as pessoas em nossa volta tantas histórias e conhecimentos, adquiridos em nosso tão amado Mackenzie.

Já adentrando a idade média, dividimos nossos conceitos de bem e mal, através do maniqueísmo estudado por Santo Agostinho e começamos a repensar em nossos pecados e se era possível colar nas provas e ficar longe do mal !!! gente, só rindo, pois estaríamos todos condenados ao inferno na beira desse deslize!

Santo Agostinho também defendia a ideia do pecado original e da predestinação, e a fé seria a única saída para o encontro com a verdade, e a razão como diretriz dessa verdade. Enquanto que Tomaz de Aquino trazia o conceito da imortalidade da alma e que dá vida ao corpo.

Já mais perto de nossa época e compreensão, na atualidade que vivenciamos, passamos a conhecer a idade da razão,

René Descartes em 1596 trouxe o método cartesiano, no axioma evidente que passava a implantar dúvidas e através das provas chegar a uma conclusão irrefutável. Na célebre frase de Descartes “Penso, logo existo”, buscava no seu interior o verdadeiro conhecimento, o filósofo duvidava de tudo até de sua própria existência e do seu mundo.

Foi assim que me identifiquei com esse filósofo e escolhi meu TCC sobre a prova da existência de Deus segundo Descartes. Confesso que foi uma luta

desafiadora esse saber, e quanto mais eu achava que sabia me lembrava de Sócrates “Só sei que nada sei”.

John Locke fundou o empirismo, que só experimentando poderíamos adquirir o conhecimento, muito atual para nós hoje. Já Thomas Hobbes afirmou que “o homem é o lobo do homem”, mais moderno e verdadeiro do que isso, impossível. Immanuel Kant dizia “O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele”, dentro da ideologia transcendental.

Passamos pelo iluminismo e adentramos a revolução francesa como o marco do início da filosofia contemporânea, desde o século XVIII até hoje, tendo como seu grande representante o filósofo alemão Nietzsche, 1844, muito discutido e incompreendido nos deixou diretrizes de uma vida mais autêntica de quem somos nós. Ele defendia a verdade como ilusão, sua mais famosa frase “Deus está morto” é polêmica e gera interpretações, e penso que o Deus morto de Nietzsche pertence aos nossos corações, na prática de atos absurdos, contraditórios e mesquinhos o matamos, não sendo mais possível a convivência dele conosco mas, contudo, deixou várias saídas para nossa mediocridade, como o conceito do eterno retorno e a imortalidade, que é comparada ao abandonar de uma vida fracassada e inútil para uma vida plena e grandiosa e também o ressurgimento do Super Homem, que ultrapassasse os seus limites, vencesse o niilismo e finalmente se tornasse livre.

Ainda tivemos Auguste Comte, 1798, defensor do positivismo dentro da razão e ciência. Também Jean-Paul Sartre, 1905, pregador da liberdade sem limites e, paradoxalmente, estar condenados à liberdade e, assim, só precisamos escolher. Karl Marx, 1818, defendia o materialismo dialético e que somos regidos pelas forças dinâmicas da sociedade, para resultar nas relações de produção da mesma.

Qual mente filosófica me alcançaria dentro de mim nas cadeiras mackenzistas, que me atraíam a cada noite adentro e não me permitia faltar nem na doença nem em possíveis viagens e, como criança que começa a falar, o Mackenzie virou meu vício intelectual e a amorosidade dos mestres tornou-se a minha família, de longas conversas, de perguntas e respostas, de argumentos e contestações, nas notas baixas e as mais altas, sempre superando os momentos do ensino puro, dos avanços na coragem de prosseguir, dentro das bibliotecas que abriam suas portas.

Um amor que se fideliza, Mackenzie e sua Filosofia, nas salas que perpetuam a sabedoria que se estende a todos os pátios, jardins e a todos os outros cursos, na base suprema de um conhecimento que direciona a todos os demais.

Junto de todos os filósofos, professores e os próprios Autores, unidos em escadas de conversas e risos, de cafés e de muita felicidade.

Meu Mackenzie te trago aqui bem dentro, num conjunto de tuas calçadas, jardins, meus mestres, simpósios e aulas, infinitas aulas que mudaram nossas vidas, foi pra sempre e até minha partida, minha melhor memória de livros que não esqueci, de amigos e mestres que estão aqui, comigo em todos os momentos.

Continuo presente na mesma sala ouvindo, um som distante e amigo meu Mackenzie, vamos juntos onde somente a vida e a filosofia nos alcança.

Queríamos tudo ainda e Deus sempre se instalou em nosso questionamento diário por nos levar à morte e humildemente constatarmos que o homem já nasceu preocupado com essa questão. Nos entregamos sempre aos deuses através do trovão, relâmpago, águas e o sol, pedindo

perdão, pelo que fazíamos e o que não fazíamos, buscando um Deus que era venerado em altares sagrados com sacrifícios e sangue.

A filosofia dentro do Mackenzie mostrou que hoje podemos amar a Deus como amamos a nós mesmos.

Sem julgamentos somos livres para aprender com todos os nossos filósofos, na diversidade de seus pensamentos.

Adotamos todos eles para as ocasiões mais especiais de nossas vidas e, acreditem, sempre ouvimos suas vozes dentro de nós.

Assim como não morreram, nós estaremos sempre juntos nas asas de nossos sonhos e na eternidade seremos todos filósofos e deuses, somos eles e eles sempre serão nós.